ESTADO DE SÃO PAULO 19 OUT 1991

Cabral vai escrever livro sobre período no governo

MARTA SALOMON

BRASÍLIA — O ex-ministro da Justiça Bernardo Cabral, vilão do livro **Zélia, uma paixão**, reagiu à publicação de detalhes do romance com a ex-ministra da Economia com uma frase: "Por enquanto, minha resposta é o silêncio." Aparentemente abatido, Cabral evitou comentar o livro, que afirma não ter lido ainda. "Não quero fazer julgamentos precipitados, vou falar no momento oportuno", insistiu, contrariando o conselho de amigos de convocar a imprensa para rebater o romance.

"O senhor foi colocado como vilão da história", procovou um repórter. "Eu espero que o povo saiba julgar", respondeu Cabral, numa rápida entrevista concedida dentro do elevador, à saída do escritório de advocacia e consultoria do qual é sócio.

Cabral revelou que também pretende escrever um livro. "Não será um romance-resposta, mas sobre a minha passagem pelo governo Collor", explicou. Atualmente, o ex-ministro ocupa em Brasília seu antigo apartamento de deputado, herdado pelo filho Júlio Cabral (PTB-RO). Mora com a mulher Zuleide, que costuma acompanhá-lo em viagens ao Rio, onde mantém outro apartamento e outro escritório.

Para despistar a imprensa, no final da tarde, o ex-ministro usou de um artifício semelhante ao que, segundo o livro, pôs fim ao romance entre ele e Zélia — quando disse que iria ao dentista no Brasil e a deixou esperando pelo casamento em Paris. Apressado, saiu do escritório dizendo que ia levar um mandado de segurança ao Supremo Tribunal Federal. Não apareceu por lá até o encerramento do expediente.

Protásio Nêne/AE

Cabral: silêncio como resposta